

Onde está a brigada anti-raptos, Senhor Presidente?

- O Presidente da República (PR), Filipe Nyusi, disse no dia 3 de Fevereiro do ano em curso, no seu discurso por ocasião da celebração do Dia dos Heróis Moçambicanos, que o Governo estava a trabalhar na formação¹ dos elementos que fariam parte da brigada anti-raptos² por si anunciada em Dezembro de 2020.



Créditos: O País

Nessa altura, Filipe Nyusi disse que a formação estava a acontecer dentro e fora do país, fazendo passar a ideia de que o grupo já tinha sido criado. Ora, quatro anos depois do anúncio da criação da brigada e quase quatro meses após o anúncio da formação dos integrantes do grupo, o mesmo não se faz sentir, uma vez que os sequestros continuam à luz do dia e em lugares aparentemente seguros.

A brigada é vista como um elemento vital para o combate aos raptos, de tal forma que o anúncio da sua criação foi celebrado com euforia, sobretudo no seio da comunidade empresarial de ascendência asiática, que é a principal vítima dos sequestros.

Todavia, quanto mais o tempo passa, com ele vai a esperança da

operacionalização do grupo, pelo menos neste mandato que termina em seis meses. A esperança desvanece, também, tendo em atenção que estamos em ano eleitoral, em que os dirigentes estão mais focados nas eleições e em questões de mera gestão do Estado, o que torna real o risco de não operacionalização da brigada neste mandato.

Em Fevereiro, o PR disse que o Governo estava a mobilizar recursos para a activação efectiva da brigada.

“A brigada existe. Precisamos é de agir”, anunciou Filipe Nyusi. Segundo Nyusi, “grupos diversificados (de combate aos raptos) foram e continuam a ser formados fora e dentro do país, estando a ser mobilizados recursos para a sua activação efectiva”.

Enquanto a brigada não é activada, a indústria lucrativa dos raptos

¹ <https://opais.co.mz/em-6-meses-mocambique-tera-forcas-especiais-para-combater-raptos-e-terrorismo/>

² <https://aimnews.org/2024/02/04/governo-mobiliza-recursos-para-activar-brigada-anti-raptos-pr/>

continua a prosperar a olhos vistos. A título ilustrativo, em 6 de Maio, um jovem³ de 29 anos foi raptado em Maputo. Em 24 de Abril, um jovem de 23 anos, filho de um empresário, foi raptado⁴ por homens fortemente armados no centro da cidade de Maputo, o epicentro dos raptos que assolam o país desde finais de 2010. Na semana passada, um cidadão de nome Yaassin Dubai escapou a uma tentativa de rapto em Maputo.

Para além de causar insegurança, a indústria dos raptos é responsável pelo aumento da taxa de desemprego, uma vez que muitos empresários estão a sair⁵ do país e a retirar os seus investimentos. Outrossim, os raptos são a causa da retracção de investimentos⁶, dado que estão a fazer de Moçambique um país perigoso para se ser empresário.

Com o Estado enfraquecido⁷, sem conseguir evitar os raptos, mas também sem capacidade de resgatar as vítimas, os empresários são obrigados a despendar somas avultadas para a libertação própria ou dos seus familiares. No dia 19 de Maio, os raptos devolveram Cláudio Dharmendra ao convívio familiar. Não há relato de intervenção policial, o que significa que houve pagamento de resgate pela família.

Cláudio Dharmendra tinha sido raptado em 11 de Fevereiro, precisamente oito dias depois de Filipe Nyusi anunciar que estavam a ser formados os integrantes da brigada anti-raptos.

Numa reunião havida em 31 de Janeiro, a CTA exigiu a operacionalização da brigada anti-raptos e propôs cooperação internacional por comprovada incapacidade técnica interna de lidar com o fenómeno.

Os empresários estão desesperados, falam, mesmo sem apresentar números, de milhões de dólares gastos em resgates e taxas de liberdade. Alertam que o fenómeno está a forçar a fuga de empresários e retirada de investimentos⁸ do país.

Depois de muito tempo a rejeitar a colaboração internacional, o Governo parece estar a dar os primeiros passos, mesmo que de forma muito lenta. Falando também na cerimónia de celebração do Dia dos Heróis, Filipe Nyusi disse que o país não tinha meios adequados para fazer face ao crime. Por isso, disse Nyusi, “o Governo está a trabalhar no âmbito da cooperação internacional para estabelecermos vínculos de actuação conjunta no combate a este mal associado a ganância e corrupção”⁹.

A par da cooperação internacional, Nyusi informou que estava em curso a revisão do



“A brigada existe. Precisamos é de agir”, anunciou Filipe Nyusi. Segundo Nyusi, “grupos diversificados (de combate aos raptos) foram e continuam a ser formados fora e dentro do país, estando a ser mobilizados recursos para a sua activação efectiva”.



quadro legal da PRM e do Serviço Nacional de Investigação Criminal (SERNIC) para adequá-los aos desafios impostos pelo crime organizado e transnacional.

Lembre-se que o Governo aprovou, em 12 de Março, a criação de um novo ramo da PRM. Chama-se Ramo de Investigação de Ilícitos Criminais (RIC).

A proposta de criação do RIC¹⁰, que ainda deve ser submetida à Assembleia da República (AR), tem como objectivo dotar a corporação de capacidade de resposta a novos tipos de crimes.

O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) defendeu na altura do anúncio do RIC e continua a defender que não é por falta de instituições ou órgãos que o Estado não consegue conter algumas práticas criminais como os raptos e o tráfico de drogas. O que sucede é que os criminosos, por via da corrupção, controlam as instituições, o que dificulta qualquer acção do Estado.

³ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/jovem-de-29-anos-raptado-por-oito-homens-armados-em-maputo_n1570973

⁴ <https://observador.pt/2024/04/25/filho-de-empresario-mocambicano-raptado-em-maputo-por-homens-armados/>

⁵ <https://cddmoz.org/raptos-estao-a-fazer-de-mocambique-um-pais-perigoso-para-se-ser-empresario/>

⁶ <https://cddmoz.org/raptos-estao-a-fazer-de-mocambique-um-pais-perigoso-para-se-ser-empresario/>

⁷ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Estado-continua-impotente-ou-complacente-perante-o-sindicato-criminoso-dos-raptos-que-prospera-a-olhos-vistos.pdf>

⁸ <https://cddmoz.org/raptos-estao-a-fazer-de-mocambique-um-pais-perigoso-para-se-ser-empresario/>

⁹ <https://aimnews.org/2024/02/04/governo-mobiliza-recursos-para-activar-brigada-anti-raptos-pr/>

¹⁰ <https://cddmoz.org/wp-content/uploads/2020/07/Novo-ramo-da-Policia-que-vai-cuidar-da-investigacao-de-infracoes-criminais-deve-ser-blindado-da-corrupcao-e-de-interferencias-politica1.pdf>

Cerca de 200 pessoas já caíram nas malhas do sindicato dos raptos

Em 19 de Março, o ministro do Interior, Pascoal Ronda, disse que a Polícia da República de Moçambique (PRM) tinha registado um total de 185¹¹ casos de raptos e que pelo menos 288 pessoas tinham sido detidas por suspeitas de envolvimento neste tipo de crime des-

de 2011. A cidade de Maputo apresenta maior tendência e incidência de casos criminais de raptos, seguida da província de Maputo e, por fim, Sofala, com registo de 103, 41 e 18 casos, respectivamente.

O Governo de Filipe Nyusi ficou com pouco tempo para ac-

tivar a brigada. Quanto mais o tempo passa, com ele vai a esperança da operacionalização do grupo, pelo menos neste mandato que termina em seis meses. A esperança desvanece também tendo em atenção que estamos em ano eleitoral em que os dirigentes estão

mais focados nas eleições e em questões de mera gestão do Estado, o que torna real o risco para a não operacionalização da brigada neste mandato. Mais um Governo pode sair sem dar resposta ao fenómeno que já é um problema de saúde pública.

PGR em queixas e lamentações

No lugar de trabalhar para combater ou conter o mal, a Procuradora-Geral da República, Beatriz Buchili, que é chefe do Ministério Público (MP), tem andado em queixas e lamentações.

Falando recentemente na cerimónia de abertura do Ano Judicial, Beatriz Buchili queixou-se da falta de integridade das instituições e da corrupção enquanto instrumentos usados pelo crime organizado para estender as suas teias na Polícia, nas magistraturas (nomeadamente Judicial, do Ministério Público, Judicial Administrativa, Fiscal e Aduaneira), na advocacia, na política¹², na economia e na sociedade, manipulando as agendas das instituições e comprometendo o Estado. O MP, enquanto instituição que exerce a acção penal e dirige a instrução preparatória dos processos-crime, nos termos da alínea e), do artigo 4, da Lei Orgânica do MP, deve parar de se lamentar e começar a agir.

FALTA DE COLABORAÇÃO DA ÁFRICA DO SUL

Segundo Beatriz Buchili, que falava em Abril no Parlamento, a maioria dos raptos cometidos em Moçambique é preparada fora do país, o que dificulta o combate a este tipo de crimes.

“Um dos maiores desafios no combate [aos raptos] prende-se com o facto de grande parte dos actos de preparação para a execução do crime e o pagamento de resgate ocorrerem fora do país”, disse. A maioria dos mandantes vive na África do Sul, país para o qual a PGR diz que submeteu 20 pedidos de extradição e auxílio judiciário mútuo há mais de um ano, incluindo de mandantes identificados de raptos, mas Moçambique não obteve resposta.



“Um dos maiores desafios no combate [aos raptos] prende-se com o facto de grande parte dos actos de preparação para a execução do crime e o pagamento de resgate ocorrerem fora do país”

¹¹ https://www.rtp.pt/noticias/mundo/jovem-de-29-anos-raptado-por-oito-homens-armados-em-maputo_n1570973#google_vignette

¹² https://news-af.feednews.com/news/detail/6e7829dbb06bf145390b17ab40502911?news_entry_id=374a4e19240201pt_mz&news_id=6e7829dbb06bf145390b17ab40502911&country=mz&language=pt



Construindo uma sociedade democrática que promove, protege e respeita os Direitos Humanos.

Building a democratic society that promotes, protects, respect human rights & transform people's lives.

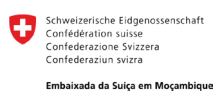
INFORMAÇÃO EDITORIAL:

Propriedade: CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS
Director: Prof. Adriano Nuvunga
Editor: André Mulungo
Autor: CDD
Layout: CDD

Contacto:
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschild, Cidade de Maputo.
Telefone: +258 21 085 797

Twitter: CDD_moz
E-mail: info@cddmoz.org
Website: <http://www.cddmoz.org>

PARCEIROS DE FINANCIAMENTO



Embaixada da Suíça em Moçambique

